



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PEDRO AUGUSTO COSTA DE OLIVEIRA

**DEFICIÊNCIA VISUAL, EDUCAÇÃO E RESILIÊNCIA: UMA NARRATIVA
(AUTO)BIOGRÁFICA**

Icó - CE

2023

PEDRO AUGUSTO COSTA DE OLIVEIRA

**DEFICIÊNCIA VISUAL, EDUCAÇÃO E RESILIÊNCIA: UMA NARRATIVA
(AUTO)BIOGRÁFICA**

Artigo Científico submetido à
Coordenação do curso de licenciatura
em Educação Física do Centro
Universitário Vale Do Salgado como pré-
requisito Aprovação na disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Me. Evandro Nogueira
de Oliveira

Icó - CE

2023

PEDRO AUGUSTO COSTA DE OLIVEIRA

**DEFICIÊNCIA VISUAL, EDUCAÇÃO E RESILIÊNCIA: UMA NARRATIVA
(AUTO)BIOGRÁFICA**

Artigo Científico submetido à Coordenação do curso de licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Vale do Salgado, como pré-requisito Aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

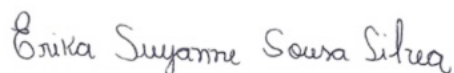
Aprovado em 06/12/2023

BANCA EXAMINADORA



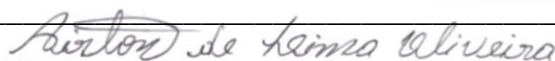
Prof. Me. Evandro Nogueira de Oliveira

Orientador



Prof. Me. Erika Suyanne Sousa Silva

1º examinador



Prof. Airton de Lima Oliveira

2º examinador

Icô-CE

2023

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

UniVS	Centro Universitário Vale do Salgado
OMS	Organização Mundial da Saúde
DV	Deficiência Visual
APAE	Associação de Pais e Amigos de Excelentes
PCD	Pessoa Com Deficiência

CID	Classificação Internacional Diagnóstica
CIF	Classificação Internacional Funcional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
RP	Retinose Pigmentar

DEFICIÊNCIA VISUAL, EDUCAÇÃO E RESILIÊNCIA: UMA NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA

VISUAL IMPAIRMENT, EDUCATION AND RESILIENCE: AN (AUTO)BIOGRAPHICAL NARRATIVE

Pedro Augusto Costa de Oliveira
Evandro Nogueira de Oliveira

RESUMO

A complexidade das experiências humanas encontra, muitas vezes, sua manifestação nas diferentes formas de deficiência que podem afetar indivíduos em variados aspectos de suas vidas. Este estudo, em particular, concentra-se na deficiência visual, buscando aprimorar compreensão, transformar desafios e proporcionar continuidade ao debate sobre inclusão e resiliência. Tem como objetivo central, explorar a história de vida de um indivíduo com deficiência visual, destacando os desafios enfrentados e a resiliência demonstrada ao longo de sua trajetória, promovendo uma reflexão sobre a inclusão social e educacional de pessoas com deficiência. Utilizando uma abordagem qualitativa com o método autobiográfico, a pesquisa ressaltou a resiliência como fator central. A análise revelou a complexidade desde a educação formal até o ensino superior, destacando a importância de adaptações e apoio familiar, escolar e profissional na superação de obstáculos. A inclusão social e educacional foram discutidas, abrangendo a evolução desses conceitos e o impacto da legislação, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Revelou-se também que apesar dos avanços, desafios persistem, requerendo abordagens mais abrangentes. Os resultados sublinharam a importância da resiliência na superação de desafios físicos, sociais e emocionais associados à deficiência visual. A narrativa enfocou a evolução do sujeito na autoaceitação e no desejo de contribuir para a inclusão de outras pessoas com deficiência. Em síntese, o estudo resalta que, embora as barreiras da deficiência visual sejam presentes, a resiliência, aliada a adaptações e apoio social, é fundamental para promover a inclusão. A história de vida apresentada busca inspirar uma compreensão mais profunda das experiências das pessoas com deficiência visual, contribuindo para uma sociedade mais igualitária.

Palavras-chave: Deficiência visual; Inclusão; Resiliência; Educação inclusiva

ABSTRACT

The complexity of human experiences often finds its manifestation in the different forms of disability that can affect individuals in various aspects of their lives. This study, in particular, focuses on visual impairment, seeking to improve understanding, transform challenges and provide continuity to the debate on inclusion and resilience. Its central aim is to explore the life story of an individual with a visual impairment, highlighting the challenges faced and the resilience demonstrated throughout his career, promoting reflection on the social and educational inclusion of people with disabilities. Using a qualitative approach with the autobiographical method, the research highlighted resilience as a central factor. The analysis revealed the complexity from formal

education to higher education, highlighting the importance of adaptations and family, school and professional support in overcoming obstacles. Social and educational inclusion were discussed, covering the evolution of these concepts and the impact of legislation, such as the Brazilian Law for the Inclusion of People with Disabilities. It was also revealed that despite progress, challenges remain, requiring more comprehensive approaches. The results highlighted the importance of resilience in overcoming the physical, social and emotional challenges associated with visual impairment. The narrative focused on the subject's evolution towards self-acceptance and the desire to contribute to the inclusion of other people with disabilities. In summary, the study emphasizes that although the barriers of visual impairment are present, resilience, combined with adaptations and social support, is fundamental to promoting inclusion. The life story presented seeks to inspire a deeper understanding of the experiences of people with visual impairments, contributing to a more equal society.

Keywords: Visual impairment; Inclusion; Resilience; Inclusive education.

1. INTRODUÇÃO

A complexidade das experiências humanas encontra, muitas vezes, sua manifestação nas diferentes formas de deficiência que podem afetar indivíduos em variados aspectos de suas vidas. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil (OMB) fornecem parâmetros abrangentes para a compreensão das deficiências, destacando-as como impedimentos de longo prazo, permeando as esferas físicas, mentais, intelectuais e sensoriais. Este estudo, especificamente, dirige seu olhar para a deficiência visual (DV), um componente crucial desse espectro, e busca explorar sua influência na jornada de quem a vivencia. Ao abordar os impactos físicos, mentais e sociais da DV, bem como a resiliência como fator determinante para superação de desafios, a pesquisa propõe uma análise aprofundada desse fenômeno. A compreensão abrangente dessas questões é fundamental para o delineamento de estratégias inclusivas e a promoção de uma sociedade mais equitativa.

Explorar as nuances da deficiência visual se torna imperativo diante das diversas experiências humanas. A definição da OMS e as considerações do OMB fornecem um arcabouço abrangente para compreender as deficiências como obstáculos duradouros, com ramificações físicas, mentais, intelectuais e sensoriais. Em particular, o OMB incorporou o termo "médio prazo" às deficiências, ampliando a conceituação e revelando a magnitude desses desafios em cerca de 10% da população mundial (Brasil, 2020).

Há diversos tipos de deficiência, na esfera física da deficiência abrange manifestações como a paraplegia, caracterizada pela perda de mobilidade nos membros inferiores. No plano mental, distúrbios psíquicos como a depressão desencadeiam comprometimentos nas funções de compreensão e interação com o meio. Já as deficiências intelectuais, correlacionadas ao Quociente de Inteligência (QI), delineiam um cenário desafiador para aqueles com QI abaixo de 70, enfrentando dificuldades tanto na compreensão quanto na socialização. Por sua vez, as deficiências sensoriais impactam órgãos vitais, limitando a realização plena de atividades dependentes de audição, visão, olfato, tato e paladar (Brasil, 2020).

A deficiência visual, inserida no contexto sensorial, manifesta-se nas formas de cegueira e baixa visão. De acordo com a análise de Sá, Campos e Silva (2007), essa condição é caracterizada por uma alteração parcial ou total da visão, impactando diretamente a percepção de formas, cores e distâncias. Os indivíduos que enfrentam tal condição lidam cotidianamente com desafios significativos, especialmente nas atividades básicas de locomoção e leitura.

A relação direta entre a natureza da deficiência visual e as barreiras enfrentadas destaca a importância de abordar esse tema, proporcionando uma compreensão mais profunda das dificuldades enfrentadas pelos indivíduos acometidos por essas condições. Assim sendo, enfatizamos a necessidade premente de explorar e compreender as experiências de vida dessas pessoas, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva.

A escolha do tema desta pesquisa, fundamentada na experiência do autor que enfrenta uma deficiência visual degenerativa, reflete uma trajetória educacional permeada por desafios. A resiliência, elemento que atravessa os achados dessa pesquisa, emergiu como elemento central nesses percursos formativos, evidenciando a capacidade de superação diante das adversidades. Essa vivência pessoal proporciona uma perspectiva única para abordar as complexidades da deficiência visual, contribuindo não apenas para a compreensão acadêmica, mas também para um impacto social mais amplo.

É importante deixar claro que, este trabalho visa não apenas elucidar as nuances da vida de uma pessoa com deficiência visual, mas também fornecer elementos valiosos para educadores, profissionais e a sociedade em geral. Diante desse cenário, a pesquisa direciona o olhar tanto para as definições e conceitos estabelecidos pelas organizações de saúde, como também para a realidade vivida

pelos sujeitos. Nesse sentido, temos alguns questionamentos centrais: **Como as experiências pessoais podem não apenas contribuir para a compreensão acadêmica, mas também promover mudanças efetivas no convívio social e na implementação de práticas inclusivas?**

Para isso, o objetivo geral deste texto é explorar a história de vida de um indivíduo com deficiência visual, destacando os desafios enfrentados e a resiliência demonstrada ao longo de sua trajetória, promovendo uma reflexão sobre a inclusão social e educacional de pessoas com deficiência. Nesse sentido, tem-se como objetivos específicos: Analisar a influência da deficiência visual nas diferentes fases da vida do indivíduo, desde a infância até a vida acadêmica e profissional; Destacar as barreiras físicas, sociais e emocionais enfrentadas por pessoas com deficiência visual e como essas barreiras podem impactar suas interações sociais, educacionais e profissionais; Contribuir para a conscientização e compreensão mais ampla da sociedade sobre as experiências de vida das pessoas com deficiência visual, visando à promoção de uma sociedade mais inclusiva.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, destacando-se pela ênfase na qualidade das entidades, processos e significados dos fenômenos investigados, os quais não são passíveis de mensuração ou exame segundo parâmetros de quantidade, soma ou frequência (Van Manem, 1990 apud Santos; Moretti-Pires, 2012, p. 16).

O estudo baseou-se no método autobiográfico para a coleta de dados, fundamentado na convicção de que "ninguém se forma no vazio, e formar-se pressupõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações" (Nóvoa, 2000, p. 115). Desse modo, elaboramos uma autobiografia com ênfase na resiliência, narrando uma história de vida.

Concordamos com Ferreira *et al.* (2006, p. 20) ao afirmar que a escrita na primeira pessoa sobre a própria vida configura uma autobiografia, enquanto o estudo da vida de outra pessoa é denominado biografia. Dessa forma, nosso estudo será conduzido pela escrita em primeira pessoa, construindo uma autobiografia de formação.

Ao elaborar a história de vida, destacamos os momentos que influenciaram a trajetória, abrangendo a infância, adolescência, juventude e a fase adulta. Nesse

intricado contexto de períodos e eventos marcantes, as instituições formadoras desempenharam papéis fundamentais, incluindo a família, a escola, a sociedade, as amizades, os professores, a escolha da profissão, a universidade e as expectativas profissionais para a docência.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA HISTÓRIA: DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES.

A evolução da educação inclusiva, marcada por mudanças significativas, destaca-se por uma transformação de perspectivas ao longo da história. Na Idade Média, uma visão mágico-religiosa estigmatizava aqueles com deficiência, excluindo-os da participação plena na sociedade. Essa exclusão começou a ser contraposta em 1784, quando Valentin Haüy fundou a primeira escola para deficientes visuais na França, buscando integrá-los por meio da educação. O notável aluno dessa instituição, Louis Braille, posteriormente criou o sistema de comunicação em relevo conhecido como "Braille" (AMAC, 2007).

Essa mudança de paradigma teve reflexos no contexto brasileiro, onde, em 1854, durante o período monárquico, foi estabelecido o Imperial Instituto de Meninos Cegos no Rio de Janeiro. Essa iniciativa representou um marco na trajetória inclusiva, visando educar e reintegrar socialmente os deficientes visuais (Leão; Sofiato, 2019). Assim, a transição de uma visão medieval excludente para uma abordagem educacional inclusiva destaca-se como um elo crucial na história da educação para pessoas com deficiência visual.

Ao longo da história, esses esforços educacionais foram cruciais para a reintegração das pessoas com deficiência visual à sociedade, contrapondo-se à humilhação e estigmatização (Gasparetto, 2008). Ainda assim, a transformação enfrentou – e enfrenta - desafios, sendo a mudança atitudinal, principalmente evidenciada pelo surgimento de leis que garantem os direitos das pessoas com deficiência, fundamental para a inclusão (Cunha, 2015).

Na educação, especificamente, a consolidação desse movimento inclusivo encontrou respaldo na legislação, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei nº 9394/96, que, em seu Capítulo V, reconhece a educação especial como modalidade da educação básica, preferencialmente na rede regular, para atender educandos com deficiência (Brasil, 1996). No entanto, Cunha (2006) destaca a persistência de professores que percebem a presença de alunos com deficiência como obstáculo ao processo de ensino e aprendizagem, ressaltando a necessidade de uma educação inclusiva que permita a participação de todos.

A educação inclusiva, pautada pela igualdade, é fundamental para a construção de uma sociedade consciente e igualitária, especialmente no ambiente escolar. Rodrigues (2006) destaca a urgência de práticas pedagógicas que valorizem a autonomia do aluno, contribuindo para sua criticidade e atuação como agente de transformação.

Assim, a perspectiva inclusiva vai além da simples matrícula, buscando criar ambientes, estruturas e processos que permitam o desenvolvimento integral do estudante com deficiência. O processo de inclusão, segundo Glat, Pletsch e Fontes (2007), só é efetivo quando as instituições proporcionam acesso, permanência, participação e decisão ao estudante, garantindo uma educação significativa para todos.

3.2. INCLUSÃO SOCIAL E ACESSIBILIDADE: TRANSFORMAÇÕES NA PERCEPÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL

A evolução rumo à inclusão social no Brasil, embasada no respeito às características individuais de cada pessoa (CAMARGO, 2017), alcançou um marco significativo com a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LEI Nº 13.146/15) - Estatuto da Pessoa com Deficiência. Este conjunto legislativo, destinado a garantir igualdade de condições e direitos, bem como a liberdade fundamental das pessoas com deficiência, visa à plena integração desses indivíduos na sociedade (Brasil, 2015). No âmbito educacional, a inclusão social ganha relevância, principalmente no que concerne às pessoas com deficiência. Assegurar a acessibilidade é fundamental para efetivar a inclusão, e nesse sentido, políticas do Ministério da Educação (MEC) desempenham um papel crucial. Essas

iniciativas englobam desde cursos de formação continuada para profissionais que lidam com pessoas com deficiência até o apoio financeiro para adaptações arquitetônicas nas escolas, como rampas de acesso e pisos táteis (BRASIL, 2016).

A transformação de escolas, abandonando uma abordagem excludente em prol de uma postura inclusiva, vai além da simples matrícula, exigindo um compromisso com atendimento especializado e um ensino de qualidade. Esse processo é particularmente relevante quando se considera que cerca de 20% da população brasileira apresenta alguma deficiência visual (Garcia; Braz, 2020).

Essa jornada em direção à inclusão social de pessoas com deficiência visual é repleta de desafios, mas é na resiliência que encontramos uma ferramenta potente para superar essas barreiras. Derivado do latim "resilio" - recuar, o termo resiliência adquire uma dimensão significativa, frequentemente invocado por aqueles que enfrentam as adversidades. É crucial destacar que diversos estudos não apenas ressaltam as dificuldades físicas enfrentadas, mas também os obstáculos psicológicos e sociais presentes no cotidiano das pessoas com deficiência (Souza *et al*, 2018).

Historicamente marginalizadas, as pessoas com deficiência encontram na resiliência um componente central para superar essas experiências. À luz das reflexões de Libóron *et al* (2015), que ampliam a compreensão da resiliência como um fenômeno moldado pela realidade objetiva, percebemos que sua construção está intrinsicamente ligada às interações sociais, práticas culturais, comunitárias e institucionais. A resiliência não é um atributo isolado, mas sim um processo dinâmico que reflete a complexidade do contexto social. Assim, ao considerar a inclusão de pessoas com deficiência visual, reconhecemos na resiliência não apenas uma qualidade individual, mas um fenômeno multifacetado que desempenha um papel crucial na promoção de uma sociedade mais inclusiva e na capacidade de adaptação diante das adversidades.

Assim sendo, a trajetória em direção à inclusão social de pessoas com deficiência, embora apresente um notável avanço no cenário brasileiro, impulsionado por legislações que buscam garantir equidade e liberdade fundamentais, precisa avançar. A promoção da inclusão no ambiente educacional requer não apenas medidas estruturais, como acessibilidade arquitetônica, mas também um comprometimento com atendimento especializado e ensino de qualidade. Nesse contexto desafiador, a resiliência emerge como um elemento essencial, transcendendo a mera superação de obstáculos físicos para enfrentar as

complexidades psicológicas e sociais intrínsecas à vida cotidiana das pessoas com deficiência visual.

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES

A análise e as discussões a seguir foram extraídas de recortes de uma narrativa (auto)biográfica anexada ao final deste trabalho. O autor, por meio de uma reflexão baseada em sua própria memória, adota a perspectiva de Halbwachs (2004, p. 37), que postula que "na base de toda lembrança, há o chamado a um estado de consciência puramente individual, que - para distingui-lo das percepções onde entram elementos do pensamento social - admitiremos que se chame intuição sensível".

4. 1 LUZES E SOMBRAS: TRAJETÓRIA DE UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL

A narrativa apresentada delinea um relato progressivo sobre o enfrentamento de desafios impostos por uma condição de deficiência degenerativa. Desde os estágios iniciais da inserção na educação formal até a busca por soluções médicas. A história revela uma complexa interação entre a determinação intrínseca, o apoio familiar e a imperatividade de adaptações assistivas. Uma análise minuciosa de cada etapa dessa jornada destaca o impacto transformador das decisões ponderadas tomadas pelos membros da família e profissionais da educação. Este relato não apenas elucida a notável resiliência do sujeito, mas também sublinha a incalculável relevância da intervenção precoce e da inclusão integral na educação de indivíduos com necessidades especiais.

O sujeito da pesquisa foi inserido no ambiente escolar aos três anos de idade, conforme observado na seguinte fala: "minha mãe me inseriu no ambiente escolar, onde, de acordo com ela, era bom para mim, pois teria interações com outras crianças, o que favoreceria um melhor desenvolvimento." A preocupação evidente da mãe em promover espaços de interação entre os sujeitos alinha-se ao Artigo 29 da LDBEN 9394/96, que destaca o papel conjunto da escola e da família no desenvolvimento cognitivo, físico e psicológico da criança inserida na educação básica (Brasil, 2001).

A decisão familiar, embora reconhecendo as dificuldades enfrentadas por

indivíduos deficientes ao realizar atividades, ressalta a necessidade de estimulação para evitar prejuízos no desenvolvimento e sentimentos de incapacidade, conforme aponta Santos (2004).

Contudo, mesmo com a inserção realizada, o sujeito aponta transformações necessárias no ambiente educacional quando se tem alguma deficiência: "[...]E lá [na escola], com minha deficiência em um estado um pouco mais avançado, fez com que eu necessitasse de alguns recursos assistivos, como por exemplo, provas ampliadas e, em alguns casos, ledores. [...]". A progressão de uma deficiência degenerativa, gradativamente agravada e impondo desafios ao dia a dia do indivíduo, destaca a necessidade imperativa de tecnologias assistivas, especificamente no contexto escolar (Conte, 2017). Além disso, é válido salientar que a tecnologia assistiva não representa a cura para a deficiência, mas um auxílio essencial para a manutenção da igualdade de direitos na sociedade.

A narrativa ressalta a importância da intervenção precoce e do suporte contínuo para alunos com necessidades especiais na escola, considerando a deficiência em um estágio mais avançado que enfatiza a necessidade de ações proativas e adaptações apropriadas para otimizar o processo de aprendizado e desenvolvimento educacional desses indivíduos (Conte, 2017). Adaptações e recursos educacionais, segundo Oliveira (2019), são cruciais para garantir a permanência desses estudantes na escola.

Ao adentrar o Ensino Médio, o sujeito destaca os preconceitos atribuídos às instituições de ensino público e aos habitantes de periferias, contrapondo-os aos estereótipos de uma educação limitada e alunos com má índole. Refutando essas percepções, o sujeito afirma: "assim como eu superei as expectativas de muitos que duvidaram que eu iria concluir o Ensino Médio, os alunos da escola pública também quebraram minhas expectativas, pois me acolheram muito bem e rapidamente fiz muitas amizades." Essa superação de expectativas ilustra a importância de evitar preconceitos generalizados, conforme defendido por Dourado (2009), e compreender a escola como um local de oportunidade, não de segregação.

A narrativa avança para o ensino superior, uma fase marcada por desafios significativos no acesso e na permanência de estudantes com deficiência. O censo de 2021 destaca 20.172 matrículas em cursos de graduação para alunos com baixa visão, 3.482 para alunos com cegueira e 318 para alunos com surdocegueira (Brasil, 2021). Descrevendo sua trajetória para o ingresso no ensino superior, o sujeito relata

o uso de recursos disponibilizados pelo ENEM, como "provas ampliadas, auxílio de leitores, bem como tempo adicional." Essa fala ressalta a importância do ENEM como porta de entrada para o Ensino Superior e a necessidade de recursos assistivos, conforme argumenta Leria (2018).

A satisfação do autor ao encontrar um ambiente universitário com boa acessibilidade, garantindo sua integridade física, social e autoestima, destaca a relevância da Lei 13.146/15, que visa garantir e promover a igualdade de condições e direitos para a inclusão social das pessoas com deficiência (Brasil, 2015). No entanto, o sujeito ressalta que, em algumas ocasiões, ocorrem negligências que resultam no desgaste de recursos assistivos e obstrução dos mesmos na maioria das vezes por falta de conhecimento dos colaboradores ou dos próprios alunos, podendo culminar no impedimento da locomoção plena no ambiente para a pessoa com deficiência.

A instituição demonstra interesse em compreender as necessidades do autor, conforme evidenciado pela preocupação do coordenador do curso em incluir o aluno com limitações nas atividades acadêmicas e compreender suas necessidades efetivas. Dourado (2009) destaca que, para haver uma educação de qualidade, todos os alunos devem ser integrados de maneira equitativa em todas as atividades. A maturidade do autor ao compartilhar sua história e emoções destaca a importância da abertura para diálogos sobre deficiências, enfatizando a necessidade de adaptações para evitar discriminações, como aponta Conte (2017).

Ao abordar a universidade e suas diversas experiências, o sujeito expressa seu receio em atuar no campo de trabalho devido à sua deficiência, destacando a importância dos recursos humanos de apoio para proporcionar uma convivência favorável. Essa perspectiva reforça a necessidade de adaptações e recursos para promover a inclusão e coletividade no ambiente de trabalho, corroborando com as conclusões de Leria (2018) e Witter (1998).

Globalmente, a narrativa ilustra a complexidade da jornada de um indivíduo com deficiência visual, enfatizando não apenas os desafios enfrentados, mas também a importância contínua da resiliência e da construção de ambientes inclusivos.

4.2. DA SOMBRA À LUZ: UMA HISTÓRIA DE RESILIÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO

Aqui me proponho a relatar uma fase significativa da minha vida, explorando a construção do meu eu à medida que enfrento a realidade e começo a vislumbrar um futuro que agora parece mais definido. Nesse contexto, buscarei dentro de mim

lembranças específicas, destacando experiências que marcaram meu encontro comigo mesmo, influenciando mudanças em minha concepção de vida.

A despeito das adaptações necessárias e do apoio de amigos e familiares, o sujeito ressalta, em alguns trechos, seu medo persistente de ficar cego, como expresso na seguinte passagem: "Não saía da minha cabeça o medo de ficar cego, como outrora havia acontecido." Este temor contínuo revela a profundidade do impacto emocional que a progressão da deficiência visual causa em sua vida. Santos (2004) destaca que a família, amigos, a escola e profissionais da psicologia, em conjunto, favorecem a superação dos medos e a resiliência do indivíduo com deficiência.

O sujeito destaca, em um recorte, sua persistência na busca por evoluir academicamente, mencionando sua progressão no Ensino Superior: "Alguns semestres se passaram e a Retinose Pigmentar progredia, assim como a minha graduação." Essa fala evidencia não apenas o avanço da deficiência visual, intensificando as dificuldades cotidianas, mas também a resiliência do sujeito ao continuar progredindo nos semestres da graduação, mesmo diante do agravamento da condição. A frustração decorrente da dificuldade, em realizar tarefas cotidianas simples, como o ato de assistir televisão é outra questão abordada, destacando a importância do apoio familiar e profissional na superação das frustrações ligadas à deficiência (Santos, 2004).

Avançando na narrativa, o sujeito relata as barreiras sociais impostas pela deficiência visual, levando-o a evitar locais com a presença de muitas pessoas devido ao receio de causar confusões. Revela-se o medo do sujeito em ambientes movimentados, onde sua limitação sensorial pode resultar em situações desconfortáveis. Santos (2004) enfatiza que a interação social pode ser benéfica para a pessoa com deficiência, contribuindo para sua autoestima e aceitação da condição.

Em outra parte da narrativa, o sujeito expressa sua evolução na autoaceitação e o desejo de auxiliar outras pessoas nesse processo: "Desta forma, passei a criticar e sempre tentar aconselhar durante a graduação, para que mais pessoas se sentissem acolhidas e confortáveis com suas condições e dificuldades na faculdade e fora dela." Essa postura reflete a aceitação da deficiência e o engajamento do sujeito na promoção da inclusão de pessoas com deficiência em diversos espaços sociais, corroborando com a necessidade de adaptações para garantir igualdade de condições (Dourado, 2009).

No desfecho da narrativa, o sujeito manifesta orgulho por superar as expectativas impostas a ele: "Disseram ainda que não iria conseguir concluir nem o Ensino Médio e hoje está concluindo o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e prestes a se formar em Educação Física, mas ciente de que esse não é o fim da jornada e sim uma transição para novos desafios [...]" Essas palavras refletem sua satisfação em superar expectativas e o receio do futuro devido à incerteza sobre a progressão da deficiência visual. A referência à sua crença religiosa sublinha a busca pela resiliência diante do desconhecido. O suporte da família e amigos, conforme Santos (2004), é fundamental na construção da resiliência e na superação do medo do futuro para pessoas com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho explorou a história de vida de um indivíduo com deficiência visual, revelando sua resiliência diante das barreiras subjetivas e objetivas decorrentes de sua condição patológica congênita. Entretanto, esses desafios não deixaram de incutir no autor um temor e preocupações em relação ao futuro, dado o caráter degenerativo de sua deficiência, afetando-o de diversas formas. Nesse contexto, o apoio vital de amigos, familiares, da escola e da orientação profissional desempenharam papéis fundamentais na construção da resiliência apresentada pelo protagonista desta pesquisa.

Além disso, este estudo promoveu uma discussão relevante sobre a inclusão, um tema crucial que demanda uma análise constante na sociedade contemporânea. Dessa forma, a pesquisa contribui para a compreensão do cotidiano de uma pessoa com deficiência, fomentando uma visão mais esclarecedora por parte dos profissionais da educação e outros setores. Conforme discutido por Dourado (2009) e analisado neste trabalho, a qualidade da educação exige a prática efetiva da inclusão, viabilizada por meio de adaptações no espaço e da implementação de tecnologias assistivas, como destacado por Conte (2017), que ressalta o papel dessas tecnologias na promoção da igualdade de direitos e liberdade para pessoas com deficiência.

Diante do exposto, torna-se evidente que as barreiras intrínsecas à deficiência visual, de natureza subjetiva, muitas vezes escapam ao controle humano. No entanto, as barreiras objetivas podem ser superadas por meio de adaptações, visando solucionar problemas que impedem a plena participação do indivíduo com deficiência

em determinadas atividades. Nesse sentido, a persistência demonstrada pelo protagonista em ir além das expectativas, desafiando tanto os diagnósticos médicos quanto os preconceitos sociais, reflete um caráter resiliente.

Por fim, é inegável que as barreiras, sejam elas subjetivas ou objetivas, relacionadas às diversas formas de deficiência, estarão sempre presentes. No entanto, com adaptações adequadas e o suporte crucial da família, educação, amigos e profissionais capacitados para lidar com os desafios impostos pelas deficiências, é possível cultivar a resiliência. O exemplo apresentado pelo autor desta narrativa, assim como a análise realizada neste estudo, busca inspirar outras pessoas a compreenderem que a resiliência pode ser um elemento fundamental na superação das dificuldades inerentes à deficiência visual e aos obstáculos impostos pela realidade objetiva, especialmente no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan. /abr, 2013.

AGUIAR, W. M. J.; SOARES, J. R.; MACHADO, V. C. **Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações**. 2015.

BORGES, R. T; SOUSA, B. A. **CRISPR/CAS9**: Uma novidade na busca do tratamento da Retinose Pigmentar. Brasília/DF: Revista de Medicina e Saúde de Brasília, 2018.

BRAZ, A. T. A. M; GARCIA, F. M. **Deficiência visual**: caminhos legais e teóricos da escola inclusiva, 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802399>

CAMARGO, E. P. **Inclusão social, educação inclusiva e educação especial**: enlances e desenlances. 2017. <https://doi.org/10.1590/1516-731320170010001>

CONTE, Elaine. **Tecnologia assitiva, direitos humanos e educação inclusiva:Uma nova sensibilidade**. Tecnologia assistiva, [s. l.], 2017.

DOURADO, Luiz Fernandes. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Qualidade da educação**, [s. l.], 2009.

GASPARETTO, M. E. R. F. **História e retrospectiva da deficiência visual**, 2008.

LEÃO, G. B. O. S; SOFIATO, C. G. **A Educação de cegos no Brasil do século XIX**: Revisitando a História. Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Educação Especial, 2019. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000200007>

LERIA, Lucinda de Almeida. Enem acessível: Autonomia para a pessoa com deficiência visual total no exame nacional do ensino médio. **Enem Acessível**, [s. l.], 2018.

MELO, A. M. R; OLIVEIRA, M. G. **“Eu, leitor de mim”**: saberes narrativos e reflexividade autobiográfica no sertão potiguar, 2020.

MENDONÇA, F. A. F; MAGALHÃES, M. T. Q. **A PALAVRA RESILIÊNCIA**, 2021.

MINAYO, M. C. S. **Reflexividade como ethos da pesquisa qualitativa**, 2014.
<https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.18912013>

SANTOS, Y. A. B; TORGA, V. L. M. **Autobiografia e (res)significação**, 2020.

SOUZA, T. C; et.al. **DEFICIÊNCIA VISUAL E RESILIÊNCIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**, 2018.

WITTER, Geraldina Porto. **Trabalho em equipe.** , [s. l.], 1998.